

## IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE EM ALUNOS DISLÉXICOS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Luziete Marques da Costa Maia <sup>1</sup>  
Eletrissandra Rodrigues Reis <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho relata a importância do diagnóstico precoce da dislexia em alunos das séries iniciais do ensino fundamental. Definida como sendo um distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área da leitura, escrita e soletração, a dislexia pode causar grandes prejuízos ao desenvolvimento da criança. Para a construção deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de adquirir informações sobre a dislexia: os significados, suas causas e os possíveis tratamentos para a amenização deste distúrbio que tanto afeta a aprendizagem do indivíduo em sua fase escolar. Pesquisou-se, para isso, obras de autores como Coelho (2011), Gomes (2010) e Varella (2011). Como resultado da pesquisa constatamos a importância do diagnóstico precoce da criança disléxica. Enfatizando que a motivação, o desenvolvimento de aptidões cognitivas e procedimentais são fatores essenciais no trabalho com um aluno disléxico. Portanto, a criança com dislexia necessita de ajuda de profissionais capacitados para ajudá-la a se superar. Cabe à escola e ao professor mediar esse conhecimento, ciente de que a dislexia tem vários níveis e grupos, cada um tendo sua especificidade deverá receber o devido tratamento sugerido por especialistas na área. Concluímos que, para uma criança com distúrbio faz-se essencial bons estímulos para o desenvolvimento da aprendizagem. Ressaltamos a importância de mais pesquisas relacionadas aos transtornos de aprendizagem, assim como ações relacionadas a temática, voltadas às escolas públicas que ainda enfrentam dificuldades para identificar transtornos e intervir de maneira eficaz nos estudantes que são diagnosticados com tais distúrbios.

**Palavras-chave:** Dislexia, Diagnóstico Precoce, Ensino Fundamental.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata a importância do diagnóstico precoce da dislexia em alunos das séries iniciais do ensino fundamental. Definida como sendo um distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área da leitura, escrita e soletração, encontrada geralmente no início da alfabetização, a dislexia causa grandes prejuízos ao desenvolvimento da criança e é uma realidade entre muitos estudantes.

Nas escolas geralmente se encontram crianças com dificuldades de aprendizagem. Muitas vezes, elas apresentam falta de motivação para o desempenho de certas atividades pedagógicas, se incomodam com as tarefas por se sentirem incapazes de realizá-las e acabam

---

<sup>1</sup> Mestra em Educação, pelo Centro Universitário FAVENI, [luzietemarques2020@gmail.com](mailto:luzietemarques2020@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestra em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (POSEDUC/UERN), [sandra.icapui@yahoo.com.br](mailto:sandra.icapui@yahoo.com.br)

se frustrando. Entretanto, nessa pesquisa, partiu-se do pressuposto de que uma criança com necessidade de aprendizagem pode ter um desenvolvimento satisfatório.

A dislexia está muito presente nas escolas e é importante ressaltar que nem todos os professores estão preparados para identificar a dificuldade de aprendizagem de uma criança, podendo com isso agravar a situação do aluno, levando a uma maior falta de motivação ou desinteresse. A criança disléxica pode apresentar pouca atenção, atraso no desenvolvimento da fala, dificuldade de aprender canções e rimas, problemas na coordenação motora e desinteresse (VARELLA, 2011).

A fase escolar é considerada a mais propícia e também a mais fácil para um diagnóstico eficaz. Esse distúrbio de aprendizagem pode ser identificado precocemente, por meio de um trabalho multidisciplinar, com o auxílio de profissionais capacitados e específicos. Quanto mais cedo for identificado esse distúrbio, melhor será para o tratamento e desenvolvimento dessa criança, contribuindo, inclusive, para o seu alívio pelo fato de a criança não ficar exposta nem rotulada por alguns adjetivos pejorativos, tais como preguiçosa e desatenta.

Para ler com eficiência, a criança necessita dominar as técnicas de reconhecimentos das palavras, de modo que possa aplicá-las de maneira automática e instantânea. Portanto, com esta pesquisa buscou-se compreender possibilidades de tratamento da dislexia logo nos primeiros anos de vida escolar, proporcionando maiores possibilidades de desenvolvimento desses alunos.

Esse trabalho teve como objetivo de pesquisa, analisar os distúrbios de aprendizagem relacionados à leitura, bem como suas consequências para o desenvolvimento da escrita, visando a um diagnóstico precoce da dislexia, propondo-se, com isso, auxiliar o trabalho em sala de aula com informações e sugestões, tanto aos profissionais que atuam com alunos disléxicos, como aos próprios familiares e aos alunos com tal transtorno.

## **METODOLOGIA**

Para a construção deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de adquirir informações sobre a dislexia: os significados desse distúrbio, suas causas e os possíveis tratamentos para a amenização deste distúrbio que tanto afeta a aprendizagem do indivíduo em sua fase escolar. No que diz respeito à natureza dessa pesquisa caracteriza exploratória bibliográfica. Foi realizado levantamento bibliográfico a respeito do tema proposto em jornais eletrônicos, revistas, livros, monografias, dissertações e teses.

A pesquisa bibliográfica, para Fonseca (2002), é realizada



[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

De acordo com esse contexto pesquisou-se, para isso, obras de autores como Coelho (2011), Gomes (2010) e Varella (2011). Investigou-se os seguintes os tópicos a respeito da dislexia: o que é distúrbio de aprendizagem; os sintomas da dislexia; a inclusão; o professor e o aluno disléxico; o aluno e o ambiente escolar; principais abordagens de ensino com alunos disléxicos. Foram revisadas obras que retratam o cotidiano escolar, objetivando proporcionar auxílio ao professor a superar as dificuldades encontradas em sala de aula, já que são muitos os desafios presentes nas práticas docentes no processo de ensino e aprendizagem.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

As características da dislexia, Segundo Assencio-Ferreira (2005) geralmente aparecem com mais evidência no período de alfabetização da criança, por volta do primeiro, segundo e terceiro ano do ensino fundamental (anos iniciais) que é o período em que os alunos estão se apropriando do sistema de escrita alfabética (SEA) e em sala de aula geralmente há enfoque maior com atividades de alfabetização.

Visto isso a falta de informação por parte dos professores sobre os transtornos de aprendizagem, principalmente dislexia, impossibilita no auxílio aos alunos que sofrem com alguma dificuldade. Pesquisadores, como Gomes (2010), definem a dislexia como sendo uma “desordem na aprendizagem da leitura”, e que, entretanto, tais pessoas possuíam padrões de inteligência normais, ou seja, sem deficiências sensoriais, que não apresentam comprometimentos emocionais e que possuem condições emocionais favoráveis.

A partir de então, essa temática passou a ser muito debatida no meio educacional – lugar onde, atualmente, muito se discute sobre esse distúrbio e, também, contexto onde mais se evidencia as pessoas com dislexia. Os prejuízos são vários para uma pessoa que convive com essa dificuldade sem um tratamento adequado, ou pior, cujo distúrbio não é diagnosticado, torna-se um peso para muitas crianças, que, por vezes, acabam sendo taxadas de preguiçosas, quando na verdade não são.

Nesse sentido, Gomes afirma (2010, p. 3):



Muitos alunos sentem dificuldade no momento de aprender algo e quando esses obstáculos não são identificados, de alguma forma a serem sanados acabam virando uma bola de neve. Quando a aprendizagem não se desenvolve conforme o esperado para criança, para os pais e a escola ocorre dificuldade de aprendizagem.

Distúrbio ou dificuldade de aprendizagem é um termo que se refere a um grupo heterogêneo de desordem que se manifesta por dificuldades significativas na aquisição e na utilização da compreensão auditiva da fala, da leitura, de escrita e do raciocínio matemático. Tais desordens consideradas intrínsecas ao indivíduo podem ser devida a uma disfunção do sistema nervoso central e podem perdurar durante toda a vida (GOMES, 2010, p.140).

No Brasil, segundo informação da Associação Brasileira de Dislexia, o tratamento atinge 0,5% a 17% da população em todo o mundo e pode continuar na vida adulta do indivíduo com esse distúrbio (VARELLA, 2011). Infelizmente, é possível que existam muitos outros disléxicos em nosso país que não foram diagnosticados por falta de conhecimento dos profissionais, principalmente professores, ou falta de encaminhamentos corretos.

Alguns docentes não foram nem estão preparados para detectar esse problema e encaminhar seus alunos, inicialmente, à equipe pedagógica e interdisciplinar de sua escola ou do município. Em lugar disso, os alunos são tratados como “os preguiçosos ou desatentos que não aprendem a ler e escrever corretamente”. As principais características dessa dificuldade de aprendizagem na leitura são: dificuldade de leitura e escrita, trocas de letras, letra ruim ou mal escrita, lentidão na leitura e, conseqüentemente, na escrita.

Também, vale ressaltar que a dislexia pode afetar pessoas de qualquer contexto social, independentemente da condição econômica, racial ou cultural. A diferença é que numa família rica, a facilidade para iniciar precocemente um diagnóstico e tratamento é bem maior do que numa família menos favorecida economicamente. Ocorre também que umas famílias são mais esclarecidas que outras e, portanto, encaminharão seus filhos com dificuldades de aprendizagem aos profissionais (psicólogos neurologistas ou psicopedagogos).

Geralmente, as crianças naturais de famílias pobres acabam levando tal problema para a vida adulta, sem ter recebido qualquer tratamento. Portanto, ao contrario do que muitos pensam a dislexia não é consequência de uma má alfabetização, desmotivação, ou baixa inteligência. Ainda não se encontrou a cura para a dislexia, mas tem tratamento e o processo é longo.

A escola tem uma tarefa relevante no resgate da autoestima distorcida da criança além da responsabilidade e competência em desvendar para a criança o significado e o sentido do aprender. É preciso preparar os professores para entenderem seus alunos, diferenciar um a um,

respeitar o ritmo de cada um. A escola deve ser um ambiente onde as crianças possam sentir-se bem, amadas e sempre alegres. Vale salientar que o ambiente escolar e principalmente a sala de aula, em muitos casos, não dá conta de atender as diversas individualidades contidas num grupo e aquele que não acompanha o desenvolvimento da maioria por vezes pode ficar para trás conforme a firma Souza (1996, p. 72) ao colocar que:

Os fatores relacionados ao sucesso e ao fracasso acadêmico se divide em três variáveis interligadas, denominadas de ambiental, psicológica e metodológica. O contexto ambiental engloba fatores relativos ao nível socioeconômico e suas relações com ocupação dos pais, número de filhos, escolaridade dos pais, etc. Esse contexto é o mais amplo em que vive o indivíduo. O contexto psicológico refere-se aos fatores envolvidos na organização familiar, ordem de nascimento dos filhos, nível de expectativa, etc, e as relações desses fatores são respostas como ansiedade, agressão, autoestima, atitudes de desatenção, isolamento, não concentração. O contexto metodológico engloba o que é ensinado nas escolas e sua relação com valores como pertinência e significado, com o fator professor e com o processo de avaliação em suas várias acepções e modalidades.

Frente às dificuldades escolares, as crianças apresentam um declínio no prazer da aprendizagem logo que se deparam com elas. Existem sinais claros que estão relacionados à queda de interesse pela escola: perda do orgulho pelo trabalho escolar, queixas que não apresentam relação com a aprendizagem (antipatia pelo professor e colegas), recusa em falar sobre a escola. As problemáticas descritas merecem considerações a nível preventivo, uma vez que, mal manejadas pela família, pela escola ou por profissionais da área de saúde mental, podem organizar-se em problemas processuais de aprendizagem, geradores da carreira de fracasso escolar.

A criança com dislexia é vista pelos pais, professores e colegas como pouco inteligente e, com isso, acaba sendo excluída, deixada de lado, não participando de nenhuma atividade dentro e fora da escola, e com essa exclusão começam a aparecer problemas emocionais, na maioria das vezes as crianças disléxicas ficam depressivas e perdem a vontade de ir à escola, pois frequentemente são castigadas, ameaçadas, pressionadas por não atender as expectativas dos pais e professores. Por conta disso, o aluno disléxico é tido como irresponsável e incapaz, e acaba por reduzir sua vontade de ir à escola, ter amigos e, o que é pior, acaba com os seus sonhos, aumentando as possibilidades de vir a ter problemas emocionais por toda a vida, sobretudo ao longo de sua escolaridade e empenho acadêmico futuro. Quando o rendimento escolar apresenta problemas, a ajuda especializada de uma equipe multidisciplinar, contendo



psicopedagogos e fonoaudiólogos, deve ser procurada. Essa equipe irá se certificar, verificando todas as possibilidades, antes da confirmação do diagnóstico de dislexia. A esse processo dá-se o nome de avaliação multidisciplinar e de exclusão, onde todos outros possíveis distúrbios serão excluídos. O disléxico não deve ser visto como um doente ou paciente, mas sim como um indivíduo saudável que apresenta dificuldades na área da linguagem e necessita de ajuda e tratamento diferenciado no período escolar para que possa atingir os objetivos propostos para cada fase, respeitando suas limitações.

[...] a dislexia define-se como um desempenho na leitura substancialmente abaixo daquilo que seria de se esperar de acordo com o nível da exatidão, velocidade ou compreensão, conforme os resultados de medidas estandardizadas de avaliação individual – em função da idade cronológica, do QI e do nível de escolaridade. Esta classificação justifica-se pelo menos em parte o termo desenvolvimento e/ou evolução, uma vez que os sintomas da dislexia se tornam visíveis no decorrer do desenvolvimento, isto é, em um dado momento da evolução histórica da criança, geralmente aquele momento em que a criança se depara com o processo de alfabetização, onde são exigidas habilidades que, com a dislexia, estão de certa forma comprometida ou prejudicada (TEIXEIRA & MARTINS, 2014, p. 19).

Nesse contexto é essencial que se desenvolva uma boa relação entre família, escola e os profissionais que estejam atuando diretamente no problema em questão.

Escola, professores e pais precisam parar de pensar em dislexia como um transtorno que cause a troca de letras. Na maioria dos casos, o disléxico nem ao menos identifica os sinais gráficos, letras ou qualquer código que caracterize um texto. Sendo assim, ele não troca letras, porque seu cérebro sequer identifica o que seja uma letra. A criação de leis para o atendimento do disléxico na área de educação especial (Lei 4.095/2008) acabou por legitimar o disléxico como portador de necessidades especiais. Isso chamou atenção para mais estudos, pesquisas, bem como atividades profissionais envolvidas com essa temática em todo o nosso país.

De acordo com a lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/96) todos os alunos terão direito à educação, respeitando quaisquer limitações e assegurando que suas especificidades, ao serem reconhecidas, mereçam algumas intervenções.

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

I-Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades; [...].



Para os alunos com dislexia, é particularmente necessário que as habilidades, e não só as dificuldades, sejam reconhecidas. Por isso, os jogos, brinquedos e brincadeiras devem entrar na sala de aula e nas atividades de casa como um recurso importante no desenvolvimento da criança com dificuldade de aprendizagem, visto que é onde o aluno pode se destacar ao vencer uma competição, ajudando a equipe a superar os obstáculos estipulados na brincadeira, e assim por diante. O disléxico pode se destacar em diversas habilidades fazendo se importante e se integrando ao grupo.

Para o processo de letramento e a escrita dos disléxicos é necessário um trabalho em conjunto entre o professor, a direção da escola, equipe pedagógica e médica em prol do desenvolvimento dessas crianças, fazendo as mudanças necessárias e se adaptando a realidade dos disléxicos. TEIXEIRA, (2014).

Portanto, assegurar a criança disléxica um sistema educacional de qualidade é muito importante, e para que isso aconteça é indispensável à colaboração de educadores na tarefa de ajudar essas crianças, encorajando-as; compreendendo-as; tendo muita paciência, pois o disléxico leva mais tempo para realizar suas tarefas; lembrar sempre que ele é capaz e criativo; saber a forma apropriada para ensinar a criança; não exercer pressão sobre ela; não fazer comparações com outros membros da escola; motive-a; incentive-a, essas são apenas algumas das dicas que irão ajudar você a lidar com o disléxico, portanto é necessário procurar sempre se informar sobre o melhor a fazer em cada situação, tendo consciência de que é necessário que cada um faça sua parte e assim com certeza ficará muito mais fácil se relacionar com as crianças que sofrem desse distúrbio.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa foi satisfatória, pois a mesma nos mostra a importância do diagnóstico precoce da criança disléxica. Enfatizando que a motivação, o desenvolvimento de aptidões cognitivas e procedimentais e a aprendizagem são fatores essenciais no trabalho com um aluno disléxico.

Os disléxicos são alunos que necessitam de atenção especial no processo de letramento. O professor deve saber detectar o potencial do educando e explorá-lo visando atender as suas necessidades e respeitar suas limitações. Para isso devem capacitar-se, buscar informações e desenvolver atividades adequadas para estimular as habilidades dos disléxicos e ajudar na superação de suas dificuldades, (MARTINS, 2014).



Portanto, a criança com dislexia necessita de ajuda de profissionais capacitados para ajudá-la a se superar. Cabe à escola e ao professor mediar esse conhecimento, ciente de que a dislexia tem vários níveis e grupos, cada um tendo sua especificidade deverá receber o devido tratamento sugerido por um especialista na área.

A Dislexia pode ser vista como uma síndrome que carrega a possibilidade de seus portadores apresentarem dificuldades de aprendizagem, construindo uma história da criança desenvolvendo, o seu modo de agir, pensar, sentir e interagir com o mundo. E de acordo com a pesquisa, nota-se que o diagnóstico precoce pode oferecer ao aluno um subsídio para que construa uma perspectiva de sucesso em todos os aspectos de sua vida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluimos que, se para um sujeito sem dificuldades de aprendizagem se faz necessário bons estímulos para a aprendizagem, para uma criança com distúrbio faz-se essencial. É primordial a relevância do estudo sobre os transtornos de aprendizagem. Ressaltamos a importância de mais pesquisas relacionadas aos transtornos de aprendizagem, assim como ações relacionadas a temática, voltadas as escolas públicas que ainda enfrenta impecilhos para identificar transtornos e intervir de maneira eficaz nos estudantes que apresentam tais dificuldades.

É importante ressaltar, que o professor deve perceber a diferença entre um aluno disléxico e um aluno não disléxico, para poder elaborar atividades de aprendizagem diferenciadas que possam ajuda-los no seu desenvolvimento. Mediante os estudos, a Dislexia não consegue o resultado e a superação imediata, necessita que os pais e os professores estejam sempre atentos e sensíveis aos sinais, para que possam intervir, buscando recursos e meios para garantir metas e atingir os melhores objetivos, juntamente com esta criança a equipe de multiprofissional, para que a mesma tenha o prazer em desenvolver suas atividades.

Faz-se necessário que as escolas se preparem para acolher esses alunos de forma que tenha uma relação específica e o domínio da aprendizagem individualizada. O tratamento do disléxico deve ser individual e com frequência, utilizando exercícios criativos para estimular a ludicidade o alto estima, como jogos, brincadeiras, mímicas, teatro, música.

A escola tem papel fundamental neste processo, sendo um ambiente que precisa desenvolver ações, com práticas inovadoras para um ensino significativo para o melhor aprendizado do estudante, onde proporciona intervenções no âmbito escolar e familiar. Realizar os trabalhos terapêuticos, escolares e participação familiar, são ações fundamentais para o





desenvolvimento da aprendizagem social e favoráveis para a criança em seu desenvolvimento. Portanto, realizar as intervenções com alunos disléxicos é analisar uma reestruturação ambiental e profissional, possibilitando um vínculo para o desenvolvimento de habilidades por meio de materiais e metodologias para a realidade de cada aluno. Espera-se que este trabalho seja referência a muitos educadores, para que os ajudem a lidar com os disléxicos, propiciando a eles uma vida em ambiente escolar sem preconceito e sem repreensão.

## **REFERÊNCIAS**

ASSENCIO-FERREIRA, Vicente José. **O Que Todo Professor Precisa Saber Sobre Neurologia**. São José dos Campos: Pulso; 2005.

BRASIL, LDB. Lei N° 9.394/96 – Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

COELHO, Diana Tereso **Dislexia, Disgrafia, Disortografia e Discalculia**. 2011.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

GOMES, **Ivone Alvino de Barros** Dificuldades de Aprendizagem nas Séries Iniciais. Brasília: Escola Superior Aberta Do Brasil Discauculia, 2010

GOMES, Ádila Daiana dos Santos et all **Contribuições para uma melhor identificação da Dislexia no ambiente escolar**. Revista da ABPp: São Paulo, 2010.

SOUZA, E. M. **Problemas de Aprendizagem – Crianças de 8 a 11 anos**. Bauru: EDUSC, 1996.

TEIXEIRA, Sirlândia; MARTINS, Solange. **Dislexia na Educação Infantil**. Editora WAK. Rio de Janeiro, 2014.

VARELLA, Dráuzio. **Distúrbios de linguagem Dislexia**. 2011.